

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

APOIO SOCIAL SOB A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA¹

**Carolina Baldissera Gross², Andressa Rodrigues Pagno³, Vanessa Adelina Casali Bandeira⁴,
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz⁵, Aline Dos Santos Machado⁶, Evelise Moraes
Berlezi⁷.**

¹ Pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde – UNIJUI/UNICRUZ

² Psicóloga, Mestre em Atenção Integral à Saúde (UNIJUI/UNICRUZ). carolinagross@bol.com.br.

³ Farmacêutica, discente do Programa de Mestrado em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria. andipagno@hotmail.com

⁴ Farmacêutica, discente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde da UNIJUI/UNICRUZ. vanessa.acbandeira@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira, doutora em Enfermagem (USP). Docente do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI. adriane.bernat@unijui.edu.br

⁶ Fisioterapeuta, discente do Programa de Mestrado em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria

⁷ Fisioterapeuta, doutora em Gerontologia Biomédica (PUCRS). Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Atenção Integral à Saúde da UNIJUI/UNICRUZ. evelise@unijui.edu.br.

Palavras-chave: Apoio Social; Envelhecimento da População; Assistência Integral à Saúde

Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno observado mundialmente nas últimas décadas. No Brasil, o número de idosos passou de 3 milhões, em 1960, para 20 milhões em 2008, um aumento de quase 700% em menos de 50 anos (VERAS, 2009). Segundo projeções o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos em 2020 (CARVALHO, 2003).

Os anos a mais de vida conquistados nas últimas décadas pelas populações, somente podem ser considerados como uma real conquista na medida em que se agregue a eles qualidade de vida (VERAS, 2009). Desta forma, as políticas públicas destinadas à população idosa devem levar em conta a atenção integral à saúde da pessoa idosa, visando à manutenção da capacidade funcional, da autonomia, da participação social e do cuidado durante o processo do envelhecimento.

A participação e as relações sociais podem desempenhar um papel essencial para promoção e manutenção da saúde física e mental dos indivíduos. Estudos da década de 70 evidenciaram que, a ruptura de laços sociais aumenta a suscetibilidade a doenças (COBB, 1976; CASSEL, 1976), e estudos atuais apontam que idosos que possuem uma rede social, compostas por familiares e amigos que oferecem apoio social (AS) adequado, tendem a ter menos dificuldade em lidar com o estresse (RAMOS, 2002), além de viver mais e com melhor saúde (ATKINS, NAISMITH, LUSCOMBE, HICKIE, 2013)

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a percepção sobre o apoio social na população idosa do município de Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil.

Método

Este estudo é parte da pesquisa “A saúde do idoso na atenção primária” da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí; aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

sob parecer consubstanciado 961.205/2015. Trata-se de um estudo transversal, analítico, de base populacional; realizado no município de Ijuí, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 2015.

A população do estudo foram idosos, com idade igual ou superior a 60 anos, ambos os sexos, adstritos a doze Unidades com Estratégias Saúde da Família (ESF), área urbana do município.

Foi utilizada amostragem estratificada proporcional; considerando cada ESFs um estrato; e em cada estrato, retirou-se proporcionalmente homens e mulheres por sorteio simples a partir de listagem de idosos fornecidos por cada unidade.

Foram excluídos do estudo idosos que realizaram procedimento cirúrgico em um período inferior a 30 dias e aqueles que não apresentavam condições física e/ou psíquicas para responder aos instrumentos de coleta e que possuíam cuidadores com tempo inferior a 30 dias. Idosos acamados e os idosos sem condições psíquicas e/ou físicas de responder o questionário participaram do estudo, entretanto o questionário foi respondido pelo cuidador com tempo superior a um mês.

Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão e respostas válidas obteve-se 555 idosos; os motivos de perda foram: internação recente; óbitos; migração domiciliar e não consentimento em participar da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada no espaço domiciliar do idoso pela equipe de pesquisadores. Foi utilizado o Medical Outcomes Study (SSS-MOS) (Sherbourne, 1991) para avaliação do apoio social de maneira multidimensional. O instrumento contempla cinco dimensões: apoio material, apoio emocional, apoio de informação e interação social positiva. Os escores padronizados de cada uma das cinco dimensões de AS foram obtidos pela soma dos pontos totalizados pelas perguntas de cada uma das dimensões e divididos pelo escore máximo possível na mesma dimensão. O resultado da razão (total de pontos obtidos/pontuação máxima da dimensão) foi multiplicado por 100 (Griep, 2005).

Os dados foram analisados utilizando ferramentas da estatística descritiva, por meio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) para Windows versão 18.0.

Resultados e discussão

Participaram do estudo 555 idosos, a maioria do sexo feminino (60,9 %); em ambos os sexos encontravam-se predominantemente na faixa etária de 60 e 70 anos, mulheres (55,9%) e homens (43,3%); com relação ao estado civil ambos na sua maioria eram casados; mulheres (51,8%) e homens (69,6%). Quanto ao grau de instrução em ambos os sexos a maioria dos idosos possuía ensino fundamental incompleto. Com relação à moradia há mais homens residindo com o cônjuge do que as mulheres; as mulheres observa-se que há um número expressivo que residem com os filhos.

Com relação ao apoio social avaliado pelo SSS-MOS, a média alcançada pelos 555 idosos foi excelente, considerando as cinco dimensões de AS a média foi de 90,42 pontos com desvio padrão de 14,53 pontos. Analisando cada dimensão separadamente observa-se um bom nível de AS, conforme Tabela 1. De forma geral, os escores encontrados neste estudo são significativamente superiores os escores encontrados em um estudo realizado com idosos paulistas com alterações cognitivas que residentes em diferentes contextos de vulnerabilidade social (LUCHESE, 2015).

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Dimensão de Apoio Social	Feminino (n= 338)	Masculino (n= 217)	Total (n= 555)
Material (média ± DP)	90,03 ± 19,30	92,03 ± 15,55	90,81 ± 17,94
Afetivo (média ± DP)	93,06 ± 15,18	93,03 ± 14,60	93,05 ± 14,94
Emocional (média ± DP)	91,92 ± 16,38	92,24 ± 16,14	92,05 ± 16,27
Informação (média ± DP)	91,54 ± 17,55	90,85 ± 18,85	91,27 ± 18,06
Interação positiva (média ± DP)	85,61 ± 21,46	83,89 ± 22,09	84,94 ± 21,71

Tabela 1 – Escores médios e Desvio Padrão alcançados pelos idosos em cada dimensão de apoio social na população idosa de Ijuí, RS – Brasil. 2015

O AS Afetivo, o qual envolve a percepção de expressões de amor e afeição apresentou maior pontuação, seguido sequencialmente pelo AS Emocional, o qual indica a percepção de empatia, carinho, amor, confiança, estima, afeto, escuta e interesse; AS de Informação, o qual refere-se a informações que podem ser usadas para lidar com problemas, tais como aconselhamentos, sugestões e orientações; e AS Material, o qual reflete o acesso dos indivíduos aos serviços práticos e recursos materiais (SHERBOUNE & STERWART, 1991).

Corroborando com os resultados encontrados em um estudo realizado com a população idosa de um município paulista (PINTO, 2006), apesar de este apresentar escores menores que os encontrados no presente estudo, os resultados foram semelhantes para as diversas dimensões de AS avaliadas, o que aponta para a constatação de adequação do AS disponível aos idosos.

O resultado da dimensão AS Interação Positiva, a qual indica a disponibilidade de pessoas com quem se divertir e relaxar (SHERBOUNE & STERWART, 1991) foi o que apresentou menor média. Desta forma podemos afirmar que a população idosa do município de Ijuí, percebe, entre as dimensões de AS, que a sua maior dificuldade é a de participar de atividades de entretenimento, capazes de proporcionar momentos de diversão e descontração.

Encontramos na literatura a existência de associação entre contato social, apoio e longevidade, segundo Wash (1995) idosos que visitam seus amigos e familiares provavelmente viverão por tempo superior a aqueles que raramente têm contatos sociais.

Considerações finais

O estudo identificou que os idosos avaliados apresentaram escores médios de AS elevados e satisfatórios. E, entre as dimensões de AS, a interação social positiva foi a que obteve menor média.

Mais pesquisas precisam ser desenvolvidas, inclusive pesquisas que incluam dimensões qualitativas da rede e do apoio social aos idosos, para melhor compreendê-los e caracterizá-los. Bem como os serviços de saúde e os gestores necessitam reconhecer a importância do AS como parte integrante da atenção integral à saúde da população idosa.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Referências

- VERAS, Renato. Envelhecimento, demandas, desafios e inovações. Rev. Saúde Pública, 2009;43(3):548-54.
- CARVALHO, José Alberto Magno de; GARCIA, Ricardo Alexandrino. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. Cad. Saude Publica, 2003;19(3):725-33.
- CASSEL, Jonh. 1976. The contribution of the social environment to host resistance. American Journal of Epidemiology, 104:300-314.
- COBB, Sidney. 1976. Social support as a moderator of life stress. Psychosomatic Medicine, 38:300-314.
- ATKINS, Joanna; NAISMITH, Sharon L; LUSCOMBE, Georgina M; HICKIE, Ian B. Psychological distress and quality of life in older persons: relative contributions of fixed and modifiable risk factors. BioMed Central Psychiatry. 2013;13(1):249.
- Sherbourne CD, Sterwart AL. The MOS social support survey. Soc Sci Med 1991; 32(6):705-14.
- PINTO, José Leonel Gonçalves; GARCIA, Adriana Carla de Oliveira, BOCCHI, Silvia Cristina Mangini; CARVALHAES, Maria Antonieta B. L. Ciência & Saúde Coletiva, 11(3):753-764, 2006.
- WASH, Froma. A família em estágio tardio da vida. In: Carter B, McGoldrick M, organizadores. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995. p. 269-87